

USO DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: NARRATIVAS DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS DO PIBID

Victória Ferreira dos Santos¹
Alainny Pinheiro De Carvalho²
Êmilly Nayara Correia Da Silva³
Maria Rosemilly Silva Santos⁴
Elizete Santos Balbino⁵

O uso da literatura no processo de alfabetização é fundamental para que as crianças se apropriem da língua escrita. Por intermédio da literatura, é possível que a criança desenvolva habilidades e conhecimentos da língua escrita, entretanto, é preciso que o docente tenha conhecimento da importância da literatura neste processo e que não utilize a literatura sem instigar na criança a criticidade.

O questionamento que norteou esse estudo foi: como as professoras supervisoras do Programa Institucional de Iniciação à Docência — PIBID, do curso de pedagogia da Universidade estadual de Alagoas — UNEAL, *campus I*, narram suas experiências com a literatura no processo de alfabetização?. A partir disso, a presente pesquisa tem por objetivo analisar o uso da literatura no processo de alfabetização, com base na narrativa das professoras-supervisoras do PIBID, do curso de pedagogia da UNEAL, *campus I*.

Foram utilizados como embasamento teórico os seguintes autores: Soares (2020), Jesus (2020), Matos *et al.* (2020), Caldin (2003), entre outros. O presente estudo, em andamento, é de natureza qualitativa-interpretativista e visa investigar o uso da literatura no processo de alfabetização, com foco nas práticas pedagógicas de três professoras-supervisoras das escolas campo parceiras do PIBID.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que se concentra na compreensão das experiências, perspectivas e significados dos participantes, permitindo uma análise aprofundada dos contextos e processos subjacentes (Fazenda, 2001). Logo, admite a

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, victoria.santos.2021@alunos.uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, alainny.carvalho.2021@alunos.uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, nayara.correia.2021@alunos.uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES.

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, rosemilly.santos.2021@alunos.uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES.

⁵ Professora titular do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, elizete.balbino@uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES.

reconstrução dos processos e das relações que caracterizam a experiência, que nesse caso, é o cotidiano escolar, visto que o pesquisador “encontra no paradigma qualitativo-interpretativista a opção privilegiada para desenvolver investigações” (DE GRANDE, 2011, p. 6) que favorecem a compreensão da realidade social em sua complexidade.

Em relação ao tipo de pesquisa, escolheu-se a bibliográfica, porque impulsiona o pesquisador a adentrar no processo investigativo, com a finalidade de compreensão e interpretação do mundo social e, como o pesquisador é também parte desse mundo, desenvolve a capacidade de flexibilidade. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico do trabalho, com o intuito de conhecer o que os diversos autores estão pesquisando sobre a temática (Prodanov; Freitas, 2013).

Os resultados foram obtidos a partir da elaboração e aplicação de um questionário online no *Google Forms* como instrumento de coleta de dados. De acordo com Tozoni-Reis (2009) “Esse instrumento de pesquisa consiste num conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado diretamente pelo apresentador ou indiretamente via correspondência” (Tozoni-Reis, 2009, p. 40).

O questionário foi direcionado especificamente a três professoras-supervisoras participantes do PIBID que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. O intuito foi compreender, a partir da perspectiva das docentes, a importância da literatura no processo de alfabetização. Para preservar o anonimato das participantes, elas foram identificadas como professora 01, professora 02 e professora 03.

De forma geral, as professoras destacaram os grandes benefícios de trabalhar com a literatura em sala de aula e o quanto a literatura é enriquecedora para o desenvolvimento contínuo de ensino e aprendizagem dos estudantes no processo de alfabetização.

As respostas das participantes foram organizadas em dois eixos: o primeiro, trata das contribuições da literatura na alfabetização e destaca as ferramentas usadas, bem como os pontos positivos e negativos do uso da literatura no processo de alfabetização. O segundo eixo, aborda a literatura na prática da alfabetização com ênfase nas concepções das docentes.

Em relação ao primeiro eixo, todas as professoras ressaltaram que a literatura é importante no processo de alfabetização. A professora 03, aponta que:

O uso da literatura em sala de aula, traz grandes contribuições ao processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a alfabetização. Uma vez que, o contato com as narrativas presentes em livros e em outros gêneros do cotidiano possibilitam às crianças o desenvolvimento da capacidade de interpretar e compreender textos, cálculo e raciocínio lógico e ainda, oralidade e domínio da língua escrita.

De acordo com Magda Soares (2020), alfabetização é um processo em que o indivíduo começa a decodificar a escrita e a codificá-la. O Letramento é a capacidade do uso da escrita nas práticas sociais (Sorares, 2020). Apesar de serem conceitos distintos, é importante ressaltar que a alfabetização e o letramento podem ocorrer juntos. No processo de alfabetização é necessário que o professor utilize os diversos gêneros textuais, para que a criança consiga interpretá-los na sua vida cotidiana, ou seja, ao mesmo tempo que a criança está sendo alfabetizada, ela também será letrada.

Segundo Matos *et al.* (2020), a literatura é fundamental para a formação do ser humano, pois auxilia no desenvolvimento da criticidade e contribui para o desempenho em diferentes áreas. A literatura é o instrumento que possibilita que a criança decodifique a língua escrita, bem como faz com que sejam desenvolvidas as habilidades de interpretação e produção de textos. Este instrumento faz com que as crianças tenham prazer na leitura, de forma leve e dinâmica, e com que possa conhecer os mais diferentes contextos sociais e culturais, instigando-os a explorar as diversas realidades (Jesus, 2020).

Após ser questionada sobre o uso da literatura como ferramenta para a alfabetização, a professora 01 declara: "[...] com gêneros diversificados, sejam eles: narrativas, poesias, textos informativos, fábula etc." A professora 02 afirma que: "Foi utilizado na sala de aula os autores Monteiro Lobato e Ziraldo. Com biografia e leitura do livro. Foi realizada sequência didática com várias atividades relacionadas aos autores e suas obras." Já a professora 03 declara que: "Sim, costumo utilizar no dia a dia, durante as aulas." e continua afirmando que "[...] geralmente insiro a literatura em rodas de leitura, momentos de leitura livre na biblioteca, atividades de pesquisa dirigida, produções textuais e atividades impressas e escritas."

A professora 03 acrescenta que são explorados aspectos importantes para a alfabetização, como:

Interpretação de informações implícitas e explícitas nos textos, escrita das palavras, análise de formação silábica e de palavras, observação dos grafemas e fonemas que compõem as palavras e ainda, manipulação de sons e sílabas para formar novas palavras etc. (professora 03, 2023).

Ao tratar dos pontos positivos e negativos, as professoras 02 e a 03 expõem que não existem pontos negativos do uso da literatura no processo de alfabetização, e apenas a professora 01 destaca haver pontos negativos, são eles: dificuldade de compreensão; restrições à criatividade pessoal, dentre outros. Todas as professoras ressaltaram que a literatura é fundamental na alfabetização e que traz benefícios para o desenvolvimento infantil.

Quando indagadas sobre o segundo eixo que aborda a literatura na prática, notou-se que cada professora trabalha a literatura no processo de alfabetização com metodologias distintas, nas quais cada uma busca adaptar para sua turma, a melhor forma de os alunos obterem o desenvolvimento da aprendizagem. Conforme Libâneo (1994), o plano de ensino e as metodologias utilizadas em sala de aula pelo docente devem ser flexíveis e associadas à realidade da turma.

Segundo Caldin (2003), a literatura pode desempenhar um papel social emancipatório e, através da leitura, o indivíduo conhecerá o seu papel social e poderá fazer reivindicações para uma melhoria na sociedade. O gosto pela leitura é um desenvolvimento gradativo, que deve ser instigado no indivíduo desde o início do processo de alfabetização.

Conclui-se, a partir dos dados iniciais analisados, que as professoras supervisoras do PIBID apontam a extrema importância da literatura em suas práticas pedagógicas. Com as respostas, percebe-se que o uso da literatura no processo de alfabetização deve estar presente nas práticas pedagógicas pois, por meio dela, as crianças são capazes de imergir no universo da língua escrita e de se apropriar das habilidades linguísticas e, assim, contribuir para o processo de formação dos indivíduos. Percebe-se, com isso, que as atividades construídas a partir do texto literário, segundo as participantes da pesquisa, vão além do processo de decodificação, visto que apontam a interpretação do discurso como uma das atividades, fato que favorece o desenvolvimento da criticidade. Em outras palavras, o uso da literatura em sala de aula promove o letramento social.

Palavras-chave: Alfabetização. Docência. Literacia.

REFERÊNCIAS

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 8, p. 47-58, 2003. DOI: 10.5007/1518-2924.2003v8n15p47. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/206976>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

DE GRANDE, P. B. O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. *Eletras*. vol. 23, n. 23. p. 11-27, dez. 2011. Disponível em: <<http://posgraduacaofaintvisa.files.wordpress.com/2013/07/pesquisa-emlinguistica-aplicada.pdf>>. Acesso em: 01 setembro 2023.

FAZENDA, I.. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 2001.

JESUS, L. S. D. A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. IN: NETO, J. C. S.; FEITOSA, S. O.; Santos, V. F. (org).

Leituras críticas da educação à procura de outra consciência. Belém: Home, 2023. P.75 a 103.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, L. E. *et al.* Literatura infantil brasileira e formação de leitores: uma experiência com os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Extensão**, v. 4, n. 4, p. 36-43, 31 mar. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SOARES, M. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa.** 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.